



Secretaria Regional da Educação, Cultura e Desporto
Direção Regional da Educação e Administração Educativa
Escola Básica Integrada da Vila do Topo



ESTRATÉGIA DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA EBI DA VILA DO TOPO

“Cidadania: é o conjunto de direitos e deveres que cada indivíduo tem na sociedade em que vive.”

Índice

1- Enquadramento.....	2
2- Abordagem interna dos domínios	3
3- Operacionalização.....	5
4- Cidadania e Desenvolvimento.....	7
5- Monitorização/ Avaliação da EECE	9
6- Considerações Finais	10

1-Enquadramento

O Plano de Escola da Escola Básica Integrada da Vila do Topo estabelece na sua visão tratar-se de uma escola inclusiva, promotora de aprendizagens significativas e duradouras. Nesta perspetiva, apesar de ser uma escola de pequena dimensão, transporta grandes responsabilidades, porque é uma entidade promotora de qualidade de ensino com o objetivo de contribuir para a formação integral e sólida dos futuros cidadãos. A escola assume uma grande relevância na educação e cidadania desta comunidade, instituindo como missão que os discentes desenvolvam competências académicas e sociais que promovam a sua completa integração na sociedade, tornando-os cidadãos críticos e conscientes dos seus deveres e direitos, capazes de atuar como agentes de mudança, num ambiente participativo, aberto e integrador.

A Estratégia da EBI da Vila do Topo de Educação para a Cidadania constitui um documento filiado na Estratégia Nacional circunscrito nas orientações da Região Autónoma dos Açores, considerando as especificidades locais.

No âmbito da Educação para a Cidadania da EBI da Vila do Topo é na disciplina/ componente de Cidadania e Desenvolvimento (CeD) que se dá o início ao debate e partilha de ideias em contexto de turma quanto à operacionalização dos domínios a trabalhar, servindo, esta disciplina, de ligação com o conselho de turma.

Os documentos de referência para a organização e sistematização da Estratégia de Educação para a Cidadania a nível de Escola foram os seguintes:

Gerais:

https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/AFC/dl_55_2018_afc.pdf

[Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória \(mec.pt\)](#)

[referencial de educacao para o desenvolvimento.pdf \(mec.pt\)](#)

[Aprendizagens Essenciais | Direção-Geral da Educação \(mec.pt\)](#)

Internos:

- Plano de Escola
- Regulamento Interno da Escola
- Plano Anual de Atividades

2-Abordagem interna dos Domínios

Os diferentes domínios da Educação para a Cidadania estão organizados em três grupos, conforme o Referencial da ENEC

https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Projetos_Curriculares/Aprendizagens_Essenciais/estrategia_cidadania_original.pdf

A seleção dos domínios por ciclo foi estabelecida em articulação com as unidades Orgânicas da ilha de São Jorge, assegurando, assim, que todos os alunos trabalham os domínios dos três grupos.

Esta revisão da distribuição dos domínios por anos de escolaridade assenta no balanço da aplicabilidade da Estratégia da Educação para a Cidadania da EBIVT, bem como das propostas das diferentes estruturas internas da escola.

Na EBI da Vila do Topo os domínios são operacionalizados de acordo com o esquema abaixo apresentado.

			1º ciclo				2º ciclo *		3º ciclo **		
		Ed.Pré Escolar	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º
Domínios obrigatórios para todos os ciclos	Direitos humanos	X			X		X			X	
	Igualdade Género	X			X			X		X	
	Interculturalidade	x				X		X		X	
	Desenvolvimento sustentável	X		X			X		X		
	Educação Ambiental	X	X				X		X		
	Saúde	X	X					X			X
Domínios obrigatórios	Sexualidade	X						X			X
	Media					X					X
	Instituições e Participação Democrática				X				X		

	Literacia Financeira e Educação para o Consumo					X				X	
	Risco							X			X
	Segurança Rodoviária	X			X		X				
Domínios opcionais	Empreendedorismo								X		
	Mundo do Trabalho *										
	Segurança, Defesa e Paz							X			
	Bem-Estar animal	X			X						
	Voluntariado *										
	Outro:										

* Domínios a trabalhar no Ensino Secundário

** Todas as sessões promovidas pela escola, dinamizadas nas aulas de Cidadania e Desenvolvimento e que se enquadrem nos domínios a abordar poderão, por decisão dos docentes, serem integradas no processo de aprendizagem dos referidos domínios, nomeadamente para efeitos de avaliação.

Nos anos letivos 2025/2026 e 2026/2027, verificar-se-á um regime transitório para o 8º e 9º anos, nos termos do quadro seguinte.

8.º Ano 2025/2026	Ano letivo 2025/2026	9.º Ano 2025/2026	Ano letivo 2025/2026	9.º Ano 2026/2027	Ano letivo 2026/2027
Desenvolvimento sustentável		Direitos Humanos		Interculturalidade	
Educação Ambiental		Saúde e sexualidade		Saúde e sexualidade	
Media		Risco		Risco	
Literacia Financeira e Educação para o Consumo		-----		-----	
Empreendedorismo		-----		-----	

3-Operacionalização

O modelo de operacionalização prevê três vertentes de desenvolvimento desta componente:

- Transversalmente na gestão curricular disciplinar e multidisciplinar (Pré Escolar e 1º ciclo);
- Nas várias disciplinas conforme articulação estipulada nos conselhos de turma (2º e 3º ciclos);
- Globalmente em projetos de escola:
 - a) Numa fase inicial os alunos, através de debates e discussão de ideias, identificam um problema, levantam questões e/ou selecionam temas a desenvolver. Em conselho de turma define-se, estabelece-se as atividades a desenvolver no âmbito do projeto previsto.
 - b) O passo seguinte pressupõe a dinamização de encontro(s) com diferentes colaboradores para estipular as etapas do projeto e os agentes envolvidos.

3.1-Colaboradores/ Parceiros

- Professores do Conselho de Turma e estruturas internas da escola
- Pais e Encarregados de Educação
- Pessoal Não Docente
- Agentes da Comunidade tais como, entre outros:
 - a) Câmara Municipal da Calheta
 - b) Juntas de Freguesia (Vila do Topo e Santo Antão)
 - c) Proteção Civil e Bombeiros dos Açores
 - d) Centros de Saúde
 - e) Centro Social e Paroquial de Santo Antão
 - f) CAO (Centro de Atividades Ocupacionais)
 - g) Serviços Agrários e Florestais de São Jorge
 - h) Parque Natural de São Jorge
 - i) As outras escolas da ilha de São Jorge, da região, do país e, eventualmente, internacionais
 - j) PSP
 - k) Sociedades Recreativas e Culturais
 - l) Museu Francisco Lacerda
 - m) Outros (fundações e outros organismos nacionais e internacionais, etc.)

n) CIVISA

o) Forças Armadas

p) DRD e Serviços Desporto de São Jorge

3.2- Projetos a desenvolver pelos alunos no âmbito da Cidadania e Desenvolvimento

A abordagem curricular da Educação para a Cidadania perspetiva-se também ao nível global de escola, para o qual contribuem as intervenções de impacto na comunidade, dentro e fora do espaço escolar.

Assim, projetos desenvolvidos no âmbito da componente do currículo de Cidadania e Desenvolvimento, bem como outros realizados na escola, articular-se-ão com a Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola, devendo-se recorrer, quando possível e/ou necessário, a parcerias relevantes.

Sem pretensão a uma listagem exaustiva de atividades, apresentam-se algumas propostas:

- Campanhas de recolha seletiva com vista à reciclagem, redução de desperdício e reutilização de materiais;
- Mercadinho da saúde;
- Campanhas solidárias anuais;
- Recolha e doação de livros, brinquedos, vestuário, calçado, ...;
- Participação em atividades culturais e ambientais em parceria com as várias entidades da comunidade;
- *Outros projetos integrados no Plano Anual de Atividades da Escola.*

4-CIDADADANIA E DESENVOLVIMENTO

4.1- Funcionamento

EPE e 1º CEB

Os conteúdos/ temas de Cidadania e Desenvolvimento, na Educação Pré-Escolar e no 1º ciclo, são trabalhados transversalmente e em articulação com as restantes componentes do currículo, sob responsabilidade do docente titular de turma.

Segundo e terceiro ciclos do ensino básico

A Cidadania e Desenvolvimento é uma disciplina autónoma lecionada por um par pedagógico designado pelo Conselho Executivo, com a atribuição de uma carga semanal de 45 minutos.

4.2- Avaliação

Os critérios de avaliação para a componente de Cidadania e Desenvolvimento, aprovados pelo Conselho Pedagógico, são divulgados à comunidade educativa através da publicação na página da internet (<https://ebivt.edu.azores.gov.pt/>) e no SGE. No início do ano letivo são analisados pelos alunos no âmbito da área curricular de CeD.

Ao longo do ano letivo há, pelo menos, três momentos de comunicação da informação sobre a avaliação das aprendizagens aos alunos e aos pais ou encarregados de educação, sendo registada, em ficha de registo de avaliação, uma apreciação sobre o desempenho do aluno.

Especificamente para alunos dos 2º e 3º ciclos, a avaliação sumativa expressa-se na atribuição de uma menção qualitativa acompanhada da apreciação descritiva.

4.3- Perfil de Aprendizagens específicas

Níveis de desempenho Critérios	MUITO BOM	BOM	SUFICIENTE	INSUFICIENTE
Informação	Pesquisa em fontes diversificadas, seleciona informação precisa e adequada, e mobiliza-a em diferentes contextos, para resolver problemas do quotidiano. Valida com eficácia a informação recolhida, cruzando diferentes fontes, para testar a sua credibilidade.	Nível intermédio	Pesquisa, num conjunto reduzido, mas adequado, de fontes, seleciona informação geralmente precisa, mas também alguma acessória, e mobiliza-a em alguns contextos, para resolver problemas do quotidiano. Valida a informação recolhida, embora nem sempre com eficácia, cruzando as fontes utilizadas, para testar a sua credibilidade.	Pesquisa, num conjunto muito reduzido e pouco adequado de fontes, e seleciona informação imprecisa e desadequada em diferentes contextos, não mobilizável para a resolução de problemas do quotidiano. Não valida a informação recolhida nem cruza diferentes fontes, para testar a sua credibilidade.
Interação	Comunica ideias e pontos de vista, oralmente e por escrito, com clareza, apresentando argumentos sustentados em relação às escolhas levadas a cabo, cumprindo regras de interação social.	Nível intermédio	Comunica ideias e pontos de vista, oralmente e por escrito, ainda que sem muita clareza, apresentando argumentos por vezes pouco sustentados em relação às escolhas levadas a cabo, cumprindo, embora com algumas falhas, regras de interação social	Comunica de forma confusa, oralmente e/ou por escrito, ideias e pontos de vista, sem apresentar argumentos sustentados em relação às escolhas levadas a cabo, cumprindo com muitas falhas ou não cumprindo regras básicas de interação social.
Intervenção	Apresenta autonomamente soluções válidas para a resolução de problemas e é civicamente proativo, liderando a concretização de propostas.	Nível intermédio	Apresenta, com ajuda do professor ou dos colegas, soluções válidas para a resolução de problemas e colabora na concretização de propostas.	Não apresenta, mesmo com ajuda do professor ou dos colegas, soluções viáveis para a resolução de problemas e não colabora na concretização de propostas.
Reflexão	Avalia criticamente as opções tomadas por si e pelo grupo em que se insere, apresentando percursos de melhoria pessoal e coletiva	Nível intermédio	Avalia com pouca capacidade crítica as opções tomadas por si e pelo grupo em que se insere, apresentando, de forma orientada, alguns percursos de melhoria pessoal e coletiva	Avalia sem capacidade crítica as opções tomadas por si e pelo grupo em que se insere, e não apresenta percursos de melhoria pessoal e coletiva.

Notas:

1-A equipa interna da EECE, definida pelo Conselho Executivo, de Cidadania e Desenvolvimento, produz os instrumentos de avaliação para utilização em cada grupo de alunos, por ano letivo.

2-No final do ano letivo procede-se ao registo dos projetos, domínios trabalhados e grau de envolvimento dos alunos na tabela disponibilizada na plataforma online regional de gestão de alunos (SGE).

5-MONITORIZAÇÃO/ AVALIAÇÃO DA EECE

A avaliação e monitorização da EECE será efetuada de forma contínua e sistemática, através de formas de recolha de informação diversificadas, tais como:

- Plano Anual de Atividades/Conselhos de Turma: identificação dos domínios abordados, atividades/projetos desenvolvidos; balanço geral das atividades; sugestões de melhoria para o próximo ano letivo;
- Reuniões (em cada período) com a Coordenadora da CD e os docentes que lecionam a disciplina/área;
- Relatório final do Coordenador de CD (final do ano letivo), a apresentar ao Conselho Pedagógico;
- Ações de Formação para todos os docentes na área da Cidadania e Desenvolvimento.

6-CONSIDERAÇÕES FINAIS

A disciplina de Cidadania e Desenvolvimento constitui um eixo estruturante na formação integral dos alunos, contribuindo para o desenvolvimento de competências transversais essenciais ao exercício de uma cidadania informada, responsável e participativa. Ao proporcionar momentos de reflexão crítica, ação colaborativa e envolvimento em projetos significativos, a disciplina reforça o compromisso com os valores democráticos, os direitos humanos, a sustentabilidade e a inclusão, em plena articulação com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

A sua implementação assenta numa lógica de articulação com Plano de Escola e com as orientações da Estratégia, contribuindo de forma ativa para a concretização das metas definidas a nível institucional. O documento que sustenta a disciplina é, por isso, dinâmico e flexível, podendo e devendo ser reajustado sempre que necessário, de forma a responder aos interesses dos alunos, à realidade da comunidade educativa e aos desafios sociais emergentes.

A sua aprovação em Conselho Pedagógico confere-lhe legitimidade e garante a sua integração no plano de escola, promovendo a coerência e a continuidade das práticas educativas. Ainda assim, o envolvimento de todos os intervenientes — docentes, alunos, famílias e comunidade — é essencial para que a disciplina continue a afirmar-se como um espaço de aprendizagem transformadora, de ação cívica e de construção coletiva do bem comum.

Topo, 7 de julho de 2025

A equipa de revisão da EECE

Sílvia Ferreira

Fernanda Melo

Rui Moreira

Aprovado em reunião do Conselho Pedagógico de 11 de julho de 2025

A Presidente do Conselho Pedagógico



Ana Paiva

